

Números apontam quadro sombrio

HUGO MARQUES

A economia do Distrito Federal está vivendo seu período mais sombrio este ano. Os indicadores econômicos mais recentes mostram queda da arrecadação tributária, aumento do nível de desemprego e paralisação da atividade econômica, em plena época de contratação de mão-de-obra e aquecimento da demanda.

Todos os indicadores mostram que Brasília vive seu pior período econômico. A arrecadação tributária de agosto foi a pior do ano, apenas Cr\$ 173 bilhões, contra Cr\$ 194 bilhões em julho (queda real de 10,6%). Além disso as transferências do Governo Federal tiveram queda de 36%, o que contribuiu para queda de 18,3% de toda a receita total.

Os índices de desemprego

mostram uma aceleração profunda a partir de setembro. Apesar de ter sido divulgado ontem pela Codeplan o número de 121.100 desempregados no DF no mês passado, este número fica bem acima disso. É que a metodologia de cálculo do índice é "trimestralizada", ou seja, somam-se os últimos três meses e o resultado é dividido por três. O aumento da taxa de desemprego, então, foi "refreado" pelos números menores dos meses de julho e agosto.

Outro indicador que mostra queda da atividade econômica é o consumo de energia elétrica, que apresentou queda real, apesar do número de consumidores ter aumentado. De agosto para setembro, o consumo caiu de 193,3 para 182 megawatts, apesar do número de consumidores ter aumentado de 378,2 mil para 379,9 mil.

Renda — Muitos fatores explicam a diminuição da atividade econômica no Distrito Federal. Economistas que participaram de um "workshop" na Codeplan, ontem, sobre os indicadores econômicos do DF, apontaram entre outros fatores a crise política, que desacelerou a economia, queda do fornecimento da indústria local para o governo e queda real dos salários dos servidores públicos.

A massa salarial dos funcionários públicos de toda a administração teve queda real de 22,7% este ano. Além dos salários baixos dos servidores, a economia não teve fonte de renda substituta no período. O comércio aumentou o nível de ocupação em apenas 0,6% em agosto e o desemprego afeta mais os homens e pais de família. O crescimento do desemprego, além disso, se registra mais nas áreas carentes da metrópole.